

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano...12\$00 Semestre...6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios perma nentes, contra
cto especial.

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

1640

Uma data nacional

Há 284 anos, fal-os 2.ª feira que um grupo de portugueses, dos que mais souberam compreender o que é o peso intolerável da sujeição de um povo a domínio extranho, sacudiu, num gesto de audácia, o já então bem enfadonho dominio de Castela em Portugal.

Hora de triunfo, de salvação e de independência para uma Pátria que marcou, na Terra e no Mar, por actos de nobresa heróica e por feitos de estupenda abnegação, o seu direito a ser plenamente livre!

Portugal conquistou em 1640 a sua liberdade, gritou, num lance brioso, o valor moral da raça, declarando ao mundo a sua emancipação, repudiando, para todo o sempre, o dominio extranho...

E' este feito de maravilhoso conceito, o que há 284 anos vem sendo lembrado a todas as gerações, como a incita-las a tomar zelo por si mesmas, como que a recordar-lhes as causas que deram ensejo á intromissão de nação extranha na governação dos nossos destinos...

As causas que deram motivo á intromissão de Castela nos nossos destinos, desnecessário se torna referi-las. São da História.

Simplemente queremos frizar que se iam já então gastando numa desolação e entorpecimento graves, a vontade e a decisão do povo português...

Paralisaram as iniciativas, crescera a indiferença e tudo ia correndo á mercê do acaso... Perder-se a autonomia da Pátria. E sessenta anos foram precisos para que se refizesse a vontade de ser livre, de ser independente, para que a nação se sentisse capaz de brilhar, no concerto mundial, entre os povos capazes de se governarem a si próprios!

No primeiro de Dezembro de 1640, Portugal

gritou ao mundo a sua vontade e triunfou!

Cançadasparecem sentir-se as gerações dagora para deixarem passar sem ruído a memorável data. Apenas as demonstrações de carácter oficial, fazem lembrar aos portugueses que é dia de gala, o primeiro de Dezembro!

Nesta terra nada denota preparativos para a comemoração digna desta nobilissima data; e pelo país fóra, uma ou outra festa da mocidade fará recordar que não se esqueceu de todo esse grande grito de liberdade!

E' de notar que são quasi sempre os rapazes das escolas, que, mais por divertimento do que por outro sentido, comemoram o feito. Ainda bem que elles teem ensejo de estudar um pouco a significação da data e avivar na memória de muitos, as lições da História.

Temos ainda, pelo menos, o valor da História que nos faz grandes, que faz com que Portugal esteja ainda rodeado de gloriosa fama.

Porém, não confiemos demasiadamente na tradição de glória que nos acompanha há séculos.

Reagir contra os males da época, sacudir os jugos da injustiça a que por vezes somos submetidos, e trabalhar, trabalhar sempre, para que sejamos respeitados em nossas crenças e justamente considerados como portugueses, é caminho que os factos nos indicam.

Não confiemos demasiadamente na acção do tempo, nem confiemos ao tempo a solução dos problemas que preocupam o nosso espirito. Trabalhem com ardorosa fé, conquistando ao inimigo o terreno que a nossa indiferença e comodidade cedeu.

E depois, num grito de triunfo, proclamemos a nossa independencia como católicos, afirmando

Do heroismo à morte

Passaram já os dias bem longos da incerteza, dias que admittiram esperança no resurgir do Herói do seio do Mar.—dias de amargurada tristeza admitindo a fatalidade da morte da vida que atravessara o espaço e fóra levar ao Brasil, com Gago Coutinho, as saudações da Patria-mãe!

Ainda não ha novas de Sacadura Cabral!
Ainda se não sabe o que foira feito do Herói!

Não ha novas d'Ele?!
...Compreendemos a incerteza! Sacadura Cabral morreu! O seu corpo que nasceu para as aventuras gloriosas, para engrandecer a Patria que lhe foi berço e para completar a obra monumental das descobertas, abrindo o caminho aereo de Portugal ao Brasil—o seu corpo pertence, ao grande oceano, vive no imenso panteon dos que, navegando, deram a vida em honra da Patria!

Teve, na morte, o céu por testemunha, as ondas do mar por leito bonançoso, as profundezas do mesmo mar por tumulo seguro!

Viu-o o céu morrer e foram os anjos que encomendaram a Deus a sua alma!

As estrelas servem-lhe de lampadario nestas noites de tempestade—e as ondas do mar, revoltando sobre o seu corpo, cantam ufanas a gloriosa vida de que fizeram presal...

Não ha novas de Sacadura Cabral?!

Ha esta grande nova: O Herói vive na eternidade! A sua alma gentil de grandeza, que atingira no mundo dos vivos as culminancias da gloria e da immortalidade—da immortalidade da Historia, e do glorioso triunfo!—a sua alma s biu ao infinito dos Céos e lá viverá, por toda a eternidade, sob as vistas misericordiosas de Quem o acompanhou, acompanhando a Cruz, nas suas jornadas de triunfo!

Compreende-se que Portugal inteiro medite na morte do bravo aviador, que rese pela sua alma, que eleve ao trono de Deus suplicantes clamores, para que a alma do illustre martir tenha no Céu o trono de gloria que entre os homens tinha conquistado pelos seus feitos.

Portugueses que o victoriarão consagrando-lhe os feitos; que o aclamaram erguendo lhe o nome em gritos de triunfo; que o colocaram no pedestal dos Heróis;—resem esses mesmos portugueses pelo que, jornadaendo no mundo, tão alto subiu até alcançar o ultimo degrau da escada enorme do Heroismo e tão prematuramente desceu ao leito da Morte!

Que Portugal inteiro ore por Ele!

que queremos o Portugal da tradição—o Portugal da Cruz!—Portugal independente!

Mário Silveira.

Ecos do meu retiro

E' de um convento, embora isso lhes pareça uma fábula, que eu vou dirigir-lhes, meus queridos leitores, estas modestissimas crónicas, despidas das lonçanias e atavios com que muitos cuidam de as apresentar.

Cumprame antes de tudo preveni-los de que se não trata de uma secção de maravilhas literárias nem, muito menos, de um cenáculo de revelações scientificas.

Independentemente de um certo pretenciosismo de arte (aqui seja confessada para minha vergonha, a estulta e irritante vaidade) e abdicando tem orariamente da submissão de energias espirituais que dão a tudo aquilo de que falamos um brilho inatural e metafórico doseada quasi sempre de fantasias romanescas, de hiperbolismos sentimentais ou de estribilhos futuristas eu irei-lhes dando meus caros leitores, noticia de coisas várias e por vezes interessantes. Procurarei torná-las comprehensíveis e tanto quanto os meus escasos recursos o permitam, amenizá-las de um certo e sempre agradável perfume de sugestão e graça. Tudo aquilo que ferir e actuar a parte sensitiva do meu cérebro aqui terá repercussão imediata. Tanto talarei de literatura como de politica, sendo certo que a esta manifestação do pensamento humano lhe restringirei propositadamente a sua esfera de acção, visto não encontrar ali, quer de um quer de outro lado uma força tal que pela sua beleza ou pela sua verdade seja capaz de me cloroformizar os sentidos ou de me escravizar as tendências naturais. Falarei ainda, por ser amplo e acessível a tôdas as modalidades da intelligência o programa desta secção, das impressões da vida que passa colhidas pela retina numa vertiginosa e sintética fixação.

De sobreaviso ficam portanto os meus estimados leitores e assim, não devem estranhar que eu tomando agora o rumo da Arte, seja encontrado depois nos labirintos do raciocinio comprehensivo ou das lucubrações filosóficas averiguando fenómenos e desencantando misterios aparentemente julgados incompreensíveis.

Mas não se assustem por Deus com esta revelação tão extraordinária como descabida, pelo muito que para mim tem de irrealizável. E' necessário que sobre o ceu carregado da vida sejam lançadas algumas gotas de humorismo honesto e que a estupefacção das gentes se não vote apenas aos arlequins e aos agitadores da turba.

Aguardem os meus queridos leitores com aquela curiosidade que sempre se concede aos loquazes a hora breve da minha chegada.

Destá maneira fica sufficientemente esboçado o meu programa, e feita de vez a minha apresentação.

Até breve.

Do meu retiro aos 11 de Novembro de 1924

Arnaldo Bezerra d'Azevedo

Os casos de Cossourado

De ha tempos que se vem falando, tanto na imprensa local como no tribunal judicial e nos centros de cavaco, de uma questão relativa a águas, em que se debatem as familias Rosas e Martins, de Cossourado, questão em que, em beneficio da familia Rosas, por último interveio a Câmara.

Já houve victorias e outras diligências de carácter judicial, com o fim de a justiça averiguar de que lado ha razão.

Enquanto que intervinha a autoridade judicial, que deve e há-de ser superior a interesses de politica partidária, e embora se estivesse vendo nessa demanda a intromissão de influências caracterisadamente politicas, não achamos que nos fôsse dado o dever de entrarmos em polemica com as partes em litigio, tanto mais que enquanto a questão é juridica só aos juriconsultos compete discutil-a e aos magistrados públicos aprecial-a, e providenciar no sentido da Justiça.

Reparado podia ter sido este nosso silencio, mas nele entendemos que devíamos manter-nos, a não ser que factos extrajudiciaes viessem chamar-nos á quebra deste nosso propósito.

Na verdade, essa questão saiu já do seu aspecto meramente judicial e vai-se alastrando para o campo politico, ou coisa que o valha, pois já nela intervem, a qualquer titulo, a autoridade administrativa.

E' o caso que já foi referido na imprensa local, de o Delegado do Governo, neste concelho, se haver imiscuido na questão, prendendo e mantendo em *cárcere privado*, o que não é permitido pela Constituição da Republica que tantos apregoam como inviolável, o seu auctor nessa questão, Joaquim José Martins, e o seu criado, Manuel d'Oliveira, sob o pretexto de serem inquiridos como supostos implicados em um crime de damno—o derrubamento de uma par de que serve de vedação a umas bouças, propriedade dos srs. Rosas.

Não foram os presos conduzidos á cadeia comarcã, como seria razoável, mas introduzidos, sob incomunicabilidade, em duas dependências (lojas) da casa Rosas, residência do Delegado do Governo, para aí serem interrogados pela policia judiciária que, requisitada pelo mesmo sr. Delegado do Governo, foi para Cossourado investigar acerca da uele damno causado em propriedade de sua familia.

Apresentada em juizo queixa desta ocorrência, o M.^{mo} Juiz ordenou a remoção dos presos para Barcelos e para cá vieram, não no dia ordenado pelo M.^{mo} Juiz, mas quando o quiz o sr. Delegado do Governo. E, até á quinta-feira última, os presos estiveram detidos na Administração do Concelho, sem serem entregues a juizo, onde prestariam a fiança que lhes fôsse arbitrada judicialmente.

Este é o resumo dos últimos acontecimentos de Cossourado, como nol-os relatam. O que está entregue aos tribunais, não o discutimos nem o apreciamos.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e boche, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e senias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhes, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,